



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

**ANSIEDADE FINANCEIRA, ESTILOS PARENTAIS
E MEMÓRIAS DE PARENTALIDADE: RELAÇÃO
COM O COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE
EM FILHOS ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de Mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

Ana Catarina Barros Monteiro

Porto, dezembro de 2022



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

**ANSIEDADE FINANCEIRA, ESTILOS PARENTAIS
E MEMÓRIAS DE PARENTALIDADE: RELAÇÃO
COM O COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE
EM FILHOS ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de Mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

Ana Catarina de Barros Monteiro

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Luísa Antunes Ribeiro e
Professora Doutora Raquel Matos

Porto, dezembro de 2022

Agradecimentos

À Professora Doutora Raquel Matos e à Professora Doutora Luísa Antunes Ribeiro, pela paciência, disponibilidade e dedicação a este trabalho.

Quero também agradecer aos meus pais e avós, que sempre me mostraram o caminho a seguir, depositando em mim confiança, orgulho e o maior carinho que poderia sentir. Sempre me fizeram sentir capaz e merecedora desta sensação de concretização pessoal.

À Bárbara por ser a minha referência de ajuda, amizade e apoio numa fase de mudanças e receios. À Gabriela pela disponibilidade e preocupação constante. À Carla pelas conversas de incentivo.

À Francisca um agradecimento muito especial, pela amizade de longos anos, pela sua presença até nos acontecimentos mais insignificantes da minha vida, pelo apoio incansável que demonstra. Pela sua amizade sincera.

Finalmente ao João, que sempre me questionou, escutou e motivou a fazer melhor. Sempre acreditou em mim e me protegeu das inseguranças e medos que senti ao longo deste trabalho. Sempre esteve presente e embelezou esta fase tão difícil e desafiante.

Resumo

O presente estudo encontra-se integrado no projeto *Economic hardship, parenting styles and child behavior problems*, e teve como objetivo investigar a relação existente entre a ansiedade financeira dos pais, os estilos parentais, as memórias da parentalidade e o comportamento externalizante das crianças e adolescentes com idades entre os 10 e os 18 anos. Para a recolha de dados, foi administrado um inquérito *online* onde se incluem o Financial Anxiety Scale, Questionário de Estilos e Dimensões Parentais, a Children Behaviour Checklist e a Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais. A amostra foi constituída por 237 participantes, residentes nos vários distritos do país.

Os resultados não demonstraram qualquer associação entre a ansiedade financeira dos pais e o comportamento externalizante dos filhos. No que se refere aos estilos parentais, os estilos autoritário e permissivo apresentaram uma associação positiva e significativa com comportamentos de externalização dos filhos. O estilo democrático apresentou uma associação negativa com os comportamentos de externalização. Em relação às memórias da parentalidade, as memórias de apoio emocional encontraram-se positivamente associadas a um estilo democrático, ao contrário das memórias de rejeição e de superproteção, uma vez que não apresentaram associação com o estilo autoritário. A relação entre as memórias de apoio emocional dos pais e o comportamento externalizante dos filhos é mediada pelo estilo parental democrático.

Palavras-chave: Adolescência; Ansiedade Financeira; Externalização; Memórias; Parentalidade.

Abstract

This study is integrated into the Economic hardship, parenting styles and child behavior problems project. Its aim was to investigate the relation between the financial anxiety of parents, parenting styles, memories of parenthood and the externalizing behavior of children and adolescents aged between 10 and 18 years. For data collection, an online questionnaire was administered including the Financial Anxiety Scale, the Parental Styles and Dimensions Questionnaire, the Parenting Practice Remembrance Scale and the Children Behaviour Checklist. The sample consisted of 237 participants, living in the various districts of the country.

Results showed no association between parents' financial anxiety and their children's externalizing behaviors. With regard to parenting styles, both the authoritarian style and the permissive style were positively associated with externalizing behaviors of children. The democratic style presented a negative association with externalizing behaviors of children. In relation to the memories of parenthood, they were positively associated with a democratic style, unlike the memories of rejection and overprotection, which did not show associations with the authoritarian style. The relation between parents' memories of emotional support and their children's externalizing behaviors, was mediated by the democratic parenting style.

Key words: Adolescence; Externalization; Financial Anxiety; Memories; Parenting.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CBCL - *Children Behaviour Checklist*

COVID-19 - Doença do coronavírus - 2019

EMBU - Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais

FAS - *Financial Anxiety Scale*

QEDP – Questionário de estilos e dimensões parentais

Lista de tabelas

Tabela 1 - Scores médios das variáveis	20
Tabela 2 - Matriz de correlação de Pearson.....	22

Lista de figuras

Figura 1 - Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade financeira dos pais no comportamento de externalização, tendo como variável mediadora os estilos parentais.	23
Figura 2 - Modelo de mediação simples do efeito das memórias de parentalidade (apoio emocional, superproteção e rejeição) no comportamento de externalização, tendo como variável mediadora os estilos parentais democrático e autoritário.....	24
Figura 3 - Modelo de mediação simples do efeito das memórias de apoio emocional no comportamento de externalização, tendo como variável mediadora o estilo democrático	24

Índice

Introdução	8
Enquadramento teórico	9
Ansiedade Financeira	9
Parentalidade	10
<i>Estilos parentais</i>	10
<i>Memórias e transmissão da parentalidade</i>	12
Comportamento externalizante em adolescentes	12
Objetivos	14
Método	15
Amostra	15
Instrumentos	16
<i>Questionário sociodemográfico</i>	16
<i>Financial Anxiety Scale</i>	16
<i>Questionário de estilos e dimensões parentais</i>	16
<i>EMBU</i>	17
<i>Child Behavior Checklist</i>	18
Procedimentos	19
<i>Recolha de dados</i>	19
<i>Tratamento e análise de dados</i>	19
Resultados	20
<i>Análises preliminares</i>	20
<i>Associações entre as variáveis</i>	21
<i>Modelos de mediação</i>	23
Discussão	25
Conclusão	25
Anexos	36

Introdução

O conceito de família tem sofrido alterações ao longo dos tempos e, por isso, o que nos anos cinquenta era considerado família, nos tempos de hoje já se encontra desatualizado e não representa a realidade atual (Dias, 2011). Estas alterações ocorreram devido a fatores económicos, culturais, tecnológicos, políticos e sociais com impacto na organização das famílias, nas funções dos seus membros e nas relações entre eles (Dias, 2000). Família deixou de valorizar apenas o trabalho e as hierarquias e passou a ser um “espaço” onde se valoriza a aprendizagem, internalização de valores e normas (Silva et al., 2008). É esperado que a família cuide, eduque e promova o melhor desenvolvimento dos membros integrantes, nomeadamente dos mais novos (Marin et al., 2013).

Diariamente, surgem obstáculos ao trabalho da família na manutenção do cuidar, do estar presente, do dar o melhor exemplo e do ajudar. A pandemia COVID-19 é exemplo disso, trazendo consequências para as famílias, não só na saúde física dos elementos que as constituem, como também na saúde mental (Cerbara et al., 2020). Num contexto pós-pandémico e, atualmente, de guerra na Europa, é ainda relevante analisar as consequências financeiras destas circunstâncias para as famílias e perceber a ansiedade financeira, ou seja, o estado de preocupação e ansiedade constante em que os indivíduos se encontram devido à sua situação financeira (Archuleta et al., 2013).

Em contexto de adversidade para as famílias, vários setores da vida dos indivíduos poderão ser prejudicados, nomeadamente as suas práticas parentais, que poderão tender para práticas mais autoritárias ou permissivas, sendo que a mais saudável e desejável seria a democrática (Baumrind, 1967). Quando se fala em estilos parentais, as memórias de infância são também algo bastante relevante. De acordo com Nascimento (2007) as memórias familiares possuem importância para a identidade de cada indivíduo, que tende a manifestar vontade e desejo em reproduzir e repetir as suas vivências passadas.

Por sua vez, os comportamentos das figuras parentais tendem a impactar o comportamento das crianças e, no caso de se encontrarem sob uma educação autoritária ou permissiva, estão perante uma maior probabilidade para o desenvolvimento de um comportamento externalizante (Ferriolli et al., 2007).

O presente estudo faz parte de um projeto de investigação mais abrangente - *“Economic hardship, parenting styles and child behavior problems”* – que tem como objetivo analisar a relação entre a ansiedade financeira dos pais e os problemas de comportamento dos filhos. O objetivo do presente estudo consiste em analisar a relação existente entre a ansiedade financeira dos pais, os seus estilos parentais, as memórias da parentalidade e o comportamento externalizante das crianças e adolescentes.

Enquadramento teórico

Ansiedade Financeira

As dificuldades financeiras criam obstáculos para as famílias, tanto a nível do acesso a bens (dificuldade/impossibilidade de assegurar alimentação, vestuário, entre outros bens essenciais), como a nível psicológico (depressão, ansiedade) (Barros et al., 2018). Estas dificuldades têm sido cada vez mais associadas a problemas de saúde mental, sendo que a ansiedade que provém das dificuldades financeiras é caracterizada essencialmente por provocar nos próprios indivíduos, mas também nas suas famílias, um elevado grau de preocupação e mau estar (Ponnet, 2014).

Para além da preocupação excessiva e da dificuldade que os indivíduos têm em controlá-la, os mesmos encontram-se perante elevados níveis de ansiedade, irritabilidade, dificuldade em dormir, de concentração, tensão muscular e fadiga (Archuleta et al., 2020). Quando os pais se encontram perante estas dificuldades causadas pela situação financeira familiar, mostram-se receosos em relação ao futuro, falando-se assim do impacto prejudicial ao nível dos comportamentos, emoções e cognições dos indivíduos (Carvalho, 2018). Fala-se, portanto, num estado emocional frágil que poderá também prejudicar a autoestima, a satisfação e a interação social, fazendo com que as responsabilidades parentais sejam, por vezes, negligenciadas (Harpaz & Fu, 1986).

Neste sentido e, segundo o Modelo de Stress Familiar Económico, as dificuldades económicas acabam por impactar o bem estar da família, nomeadamente o estado emocional dos pais e, posteriormente, a frequência e a qualidade das interações que ocorrem no seio familiar (Bailey et al., 2009). De acordo com o Modelo anteriormente referido, a desvantagem económica tem consequências não apenas nos

pais mas também nos seus filhos, fazendo com que os mesmos se encontrem perante uma maior probabilidade de vir a manifestar problemas emocionais e comportamentais (Conger & Donnellan, 2007; Ponnet, 2014).

Vários estudos têm demonstrado que as dificuldades financeiras potenciam o desenvolvimento de práticas educativas negativas e, conseqüentemente, o comportamento disruptivo dos filhos (Bradley & Corwyn, 2002; Friedson, 2016; Hardaway & Cornelius, 2014; Kaufmann et al., 2000). Na presença de dificuldades económicas, os pais acabam por presenciar níveis elevados de stress, acabando por demonstrar pouco apoio, envolvimento e consistência nas práticas parentais.

Parentalidade

Parentalidade diz respeito às competências e capacidades económicas para assegurar as condições para o desenvolvimento da Criança (ONU/UNICEF, 1990 cit in Barroso & Machado, 2010). É ainda definida como o conjunto de atividades realizadas intencionalmente com a finalidade de assegurar o desenvolvimento da criança, capacitando-a de autonomia e socialização (Maccoby, 2000).

A parentalidade e as suas representações surgem antes de se ser pai/mãe. Esta ideia remete para as brincadeiras de crianças, em que as mesmas se comportam como sendo pai/mãe de determinada criança, neste caso, dos seus brinquedos ou até mesmo de outras crianças (Zornig, 2010). Neste sentido, o processo de filiação surge a partir da história infantil dos pais e da relação que estabeleceram com os seus e não apenas no momento do nascimento do bebé (Zornig, 2010).

Estilos parentais

Ao longo do tempo, a criança desenvolve-se num determinado ambiente parental, relacionando-se emocionalmente com as pessoas que lhe são próximas (Cardoso & Veríssimo, 2013). A qualidade da parentalidade exercida apresenta-se como um importante preditor de equilíbrio e organização comportamental, uma vez que o contexto familiar e os estilos parentais adotados são dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da personalidade da criança/jovem (Mota & Ferreira, 2019). Baumrind (1966) destaca três estilos parentais: o autoritário, o permissivo e o democrático.

A educação, segundo o estilo autoritário, é caracterizada pelos baixos níveis de afetividade e elevado controlo, não dando incentivo à criança para ser independente e um ser individual e, por outro lado, incentiva à obediência cega das ordens impostas (Justo et al., 2014). Neste estilo parental, a punição é valorizada e utilizada essencialmente como forma de impor limites e de exercer controlo psicológico, mostrando à criança que a obediência é algo que terá de estar presente (Justo et al., 2014). O controlo excessivo leva a que não exista espaço para a comunicação, e atitudes de força e punição são tomadas pelos pais em casos em que o comportamento dos filhos não corresponda ao que é esperado (Mota & Ferreira, 2019).

Os pais que adotam um estilo permissivo demonstram aceitação e tolerância relativamente aos impulsos manifestados pelos filhos, bem como aos seus desejos. Nestas situações, os pais não impõem limites, restrições ou controlo, dando a liberdade aos filhos de regularem o seu próprio comportamento (Baumrind, 1966). Os filhos encontram-se perante uma ausência de regras e/ou limites, levando a que, a longo prazo, possam encontrar dificuldades de comunicação, fazendo-a de forma ineficaz e imatura (Baumrind, 1967). Estes pais apresentam-se como sendo uma fonte de realização dos desejos dos seus filhos ao invés de serem um modelo e uma figura que direciona o comportamento dos filhos para aquele que é o desejável e o que trará aprendizagem e maturidade (Baumrind, 1966).

No estilo parental democrático, apontado como ideal, existe um equilíbrio entre afeto e respeito pelas normas/regras a cumprir, fazendo com que a autonomia e a individualidade se desenvolvam e, posteriormente, sejam assimiladas pelas crianças, como características suas e da sua personalidade (Justo et al., 2014). Este estilo parental baseia-se essencialmente em elevados níveis de afetividade mas também de exigência, existindo assim um ambiente propício a estimulação intelectual e emocional (Mota & Ferreira, 2019). Apesar de imporem limites aos seus filhos, os pais com estilo democrático explicam a razão das suas ações e decisões e dão a liberdade aos filhos de mostrarem o seu ponto de vista e de discordarem (Gottman & DeClair, 1997 cit in Justo et al., 2014). São pessoas disponíveis e recetivas, que manifestam preocupação com a criança ao nível do seu bem-estar e que favorecem a aquisição por parte da criança de um sentido de responsabilidade, autoconfiança, autocontrolo, assertividade e autonomia (Baumrind, 1991 cit in Justo et al., 2014). Pode concluir-se que apesar da autoridade se

encontrar presente, é dada liberdade à criança para se exprimir sobre tudo aquilo que quiser, inclusive sobre as suas emoções e estados de espírito (Baumrind, 1966).

Memórias e transmissão da parentalidade

As memórias de infância são criadas através do indivíduo e da sua família e resultam das experiências e dos significados dados às mesmas (Carriço & Paixão, 2017). Estas representações mentais podem ser (in)conscientes e são o resultado das aprendizagens que ocorrem desde o momento do nascimento e que se vão tornando cada vez mais complexas (Piccinini et al., 2007). As memórias familiares constroem-se a partir de modelos internos dinâmicos e possuem funções, sendo uma delas a de transmissão. De acordo com Bowlby (1989), as primeiras experiências de vida na presença do(s) cuidador(es) estão relacionadas com as expectativas futuras acerca de si, dos outros e do mundo em geral e, mais tarde, com os seus relacionamentos íntimos (Bowlby, 1989 cit in Pereira, 2014). É através dos modelos internos que surge a tendência de recriar os padrões estabelecidos na infância, uma vez que se trata de padrões duradouros e resistentes à mudança (Baker, 2001).

A transmissão dos estilos parentais remete para a vontade do indivíduo reviver e reproduzir acontecimentos da sua infância e é através dos exemplos e modelos internos contidos nas memórias que o sujeito constrói a sua identidade e personalidade (Nascimento, 2007). Neste sentido, tendencialmente, os pais levam para a parentalidade a sua experiência enquanto filhos, podendo repetir o modelo parental que foi aplicado nos próprios quando crianças (Weber et al., 2006). Falando em transmissão, fala-se igualmente em padrões interacionais que são assimilados através da família e da convivência com os seus membros (Conger & Capaldi, 2009). A família é descrita como sendo um “espaço” onde se encontram várias gerações e também como sendo a potencializadora de uma maior tendência para a réplica das práticas parentais outrora recebidas (Kim, 2009; Marin et al., 2013; Weber et al., 2006).

Comportamento externalizante em adolescentes

O período da adolescência é frequentemente associado a um aumento do risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental (Ponnet, 2014). A adolescência significa para os jovens um grande avanço nas suas vidas, alcançando um maior

autoconhecimento e uma maior individualidade (Ferreira & Farias, 2010). Mais uma vez é de ressaltar o papel essencial que a família possui para o desenvolvimento saudável na adolescência, uma vez que o mesmo depende, em grande parte, das relações iniciais mantidas durante a vida (Magnani & Staudt, 2018). A qualidade destas relações favorecerá o alcance de competências importantes que, mais tarde, funcionarão como fatores de proteção (Magnani & Staudt, 2018).

Uma vez que o contexto familiar tem um grande impacto no desenvolvimento dos filhos jovens, dificuldades financeiras, ansiedade, stress e estilos parentais menos ajustados podem estar associados a consequências negativas nesse desenvolvimento, nomeadamente problemas de comportamento (Carvalho, 2018; Ferriolli et al., 2007; Gomide et al., 2005; Mota & Ferreira, 2019; Olsen & Geronasso, 2022).

O impacto no desenvolvimento dos filhos será mais positivo (forma de agir, pensar e sentir) se o estilo parental for democrático. Se o estilo for autoritário ou permissivo, as consequências serão menos positivas (Maddahi et al., 2012), podendo surgir comportamentos de externalização, direcionados aos outros, em que ao invés de o jovem expressar o que está a sentir devido a situações de stress ou tristeza, acaba por magoar outras pessoas (Cardoso & Veríssimo, 2013). Especificamente em relação ao estilo autoritário, as crianças e jovens expostos ao mesmo tendem a ser mais receosas e inseguras, manifestando baixo autoconceito, agressividade, com dificuldades ao nível da socialização e com comportamentos de externalização (Gomide et al., 2005; Teixeira et al., 2004). No que diz respeito ao estilo permissivo, estas crianças e jovens demonstram menores níveis de responsabilidade social e assertividade, são menos autónomas e demonstram dificuldades em regular as suas emoções (Baumrind, 1978). Ainda relativamente ao seu comportamento, demonstram baixos níveis de autocontrolo e elevada agressividade, impulsividade e comportamentos disruptivos (Baumrind, 1978).

Objetivos

O objetivo do presente estudo consiste em analisar a relação existente entre a ansiedade financeira dos pais, os seus estilos parentais, as memórias da parentalidade e o comportamento externalizante das crianças e adolescentes. Para este estudo, recorreu-se a uma análise correlacional por amostragem, partindo de uma análise quantitativa dos dados obtidos através de um Questionário Sociodemográfico, da Financial Anxiety Scale (FAS), do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP), da Escala Lembranças sobre Práticas Parentais (EMBU) e da *Child Behavior Checklist* (CBCL 6-18).

A partir da literatura existente, formularam-se as seguintes hipóteses de investigação:

- 1- Existe uma associação positiva entre a ansiedade financeira dos pais e o comportamento externalizante dos filhos (H1);
- 2- Existe uma associação positiva entre o estilo parental autoritário e o comportamento externalizante dos filhos (H2);
- 3- Existe uma associação negativa entre o estilo parental democrático e o comportamento externalizante dos filhos (H3);
- 4- Existe uma associação positiva entre o estilo parental permissivo e o comportamento externalizante dos filhos (H4);
- 5- Existe uma associação positiva entre as memórias de apoio emocional e o estilo parental democrático (H5);
- 6- Existe uma associação positiva entre as memórias de rejeição e o estilo parental autoritário (H6);
- 7- Existe uma associação positiva entre as memórias de superproteção e o estilo parental autoritário (H7);
- 8- Os estilos parentais (democrático/permissivo/autoritário) medeiam a relação entre a ansiedade financeira dos pais e a externalização nos filhos (H8);
- 9- Os estilos parentais (democrático/autoritário) medeiam a relação entre as memórias de parentalidade dos pais (apoio emocional /superproteção/rejeição) e a externalização dos filhos (H9).

Método

Amostra

A amostra deste estudo teve como critério de inclusão ser pai/mãe de pelo menos um filho(a) com idade compreendida entre os 10 e os 18 anos. Os dados foram recolhidos junto de uma amostra de 237 participantes, na maioria do sexo feminino (N=191; 80.6%) e de nacionalidade portuguesa (N=236; 99.6%). Em relação às idades dos participantes, as mesmas encontram-se entre os 31 e os 66 anos (M=45.22; DP=5.5). No que respeita ao estado civil, a maioria relatou estar “Casado/União de facto” (N=165; 69.6%), seguindo-se “Divorciado/a ou Separado/a” (N=64; 27%) e “Solteiro/a” (N=8; 3.4%). Apesar de existir como opção “Viúvo/a”, ninguém selecionou como sendo o seu estado civil.

As habilitações académicas foram representadas através de vários níveis, sendo o mais referido “Pós-Graduação/Mestrado/Licenciatura Pré-Bolonha” (N=82; 34.6%), seguindo-se o “Ensino Secundário” (N=72; 30.4%), “Licenciatura/Curso Técnico Superior” (N=70; 29.5%), “Doutoramento” (N=7; 3%), o “3º Ciclo do Ensino Básico” (N=5; 2.1%) e, por fim “Ensino Primário” (N=1; 0.4%).

Relativamente à situação profissional, 175 respondentes (74.2%) afirmaram ser empregados por conta de outrem, 39 (16.5%) manifestaram trabalhar por conta própria, 21 (8.9%) desempregados e, por fim, apenas 1 (0.4%) se apresentou como estudante. Ao nível do tipo de contrato de trabalho, prevalecem os contratos sem termo (N=128; 73.1%) e o contrato a termo certo (N=35; 20%). De seguida surge o contrato a termo incerto (N=5; 2.9%), prestação de serviços (N=4; 2.3%) e o trabalho temporário (N=1; 0.4%). Quanto aos rendimentos dos participantes da amostra, o mais frequentemente indicado foi “Entre 500€ a 999€” (N=67; 28.3%), seguindo-se “Entre 1000€ a 1499€” (N=66; 27.8%), “Entre 1500€ a 1999€” (N=37; 15.6%), “mais de 2500€” (N=34; 14.3%), “Entre 2000€ a 2500€” (N=21; 8.9%) e, o menos referido “menos de 500€” (N=12; 5.1%).

No que respeita à caracterização dos(as) filhos(as) dos participantes, verifica-se uma ligeira prevalência do sexo masculino (N=121; 51.5%) em relação ao feminino (N=114; 48.5%), sendo que a média de idades foi de 14.8 (DP=2.6).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Relativamente às questões sociodemográficas, incluem-se o distrito de residência, género, idade, nacionalidade, estado civil e habilitações académicas. No que se refere à situação profissional e financeira, estão incluídas questões relacionadas com a situação laboral, horas de trabalho semanais, rendimento mensal. Em relação às informações referentes ao filho(a), é apenas requerido que refira o seu género, bem como a sua idade.

Financial Anxiety Scale

Este instrumento foi criado por Archuleta et al., 2013 com o intuito de possibilitar uma mais fácil identificação dos indivíduos que poderão estar a experienciar dificuldades financeiras. Inicialmente foi desenvolvido baseando-se nos critérios da Perturbação de Ansiedade Generalizada do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais - IV-TR (American Psychological Association, 2013). As respostas ao mesmo são assinaladas através de uma escala tipo Likert que variam entre 1 a 7, sendo que 1 corresponde a “nunca” e 7 a “sempre”. Através deste instrumento, os participantes classificam os seus sentimentos e perceções relacionados com a sua situação financeira. A pontuação total varia entre 7 e 49, sendo que quanto mais alta a pontuação, mais elevada será a ansiedade financeira sentida. Os itens são os seguintes “Sinto-me ansioso(a) quanto à minha situação financeira”, “Tenho dificuldades em dormir por causa da minha situação financeira”, “Tenho dificuldades em concentrar-me no meu trabalho por causa da minha situação financeira”, “Ando irritado(a) por causa da minha situação financeira”, “Tenho dificuldade em controlar a minha preocupação acerca da minha situação financeira”, “Os meus músculos estão tensos por causa das preocupações acerca da minha ansiedade financeira” e, por último “Sinto-me cansado(a) por causa da minha situação financeira”. No que concerne à fidelidade do instrumento, esta tem sido classificada como adequada ($\alpha = .94$) (Archuleta, 2013).

Questionário de estilos e dimensões parentais

Como forma de avaliar os estilos parentais adotados pela amostra do presente estudo, utilizou-se o QEDP (Miguel et al., 2009). Trata-se da versão portuguesa e

reduzida do *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Short Form* (Robinson et al., 2001), que teve por base uma versão anterior (Robinson et al., 1995). O QEDP é um questionário utilizado para avaliar os estilos parentais de pais e mães de crianças em idade escolar e o mesmo é constituído por 32 itens. Os sujeitos indicaram a frequência com que recorrem aos comportamentos apresentados através de uma escala de Likert de 5 pontos, sendo que 1= Nunca e 5= Sempre. As afirmações fazem referência aos estilos parentais propostos por Baumrind (1966), sendo eles o democrático, autoritário e permissivo.

Relativamente ao estilo democrático (15 itens), o mesmo inclui subescalas de apoio e afeto, regulação e participação democrática. Os itens “elogio o/a meu/minha filho/a quando se comporta ou faz algo bem”, “saliento as razões das regras que estabeleço”, “incentivo o/a meu/minha filho/a a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo” são alguns exemplos de itens que se encontram no questionário. O estilo autoritário (12 itens) inclui dimensões de coerção física, hostilidade verbal e punição, fazendo parte os itens “dou uma palmada no/a meu/minha filho/a quando se porta mal”, “grito ou falo alto quando o/a meu/minha filho/a se porta mal”, “castigo o/a meu/minha filho/a retirando-lhe privilégios com poucas ou nenhuma explicação”. Dos cinco itens que constituem o estilo permissivo fazem parte “São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo”, “Dito castigos ao meu filho(a), mas realmente não os aplico”, “Estrago o(a) meu filho(a) com mimos”.

No que diz respeito às características psicométricas do instrumento e de acordo com o estudo realizado por Miguel et al., (2009), o mesmo revela uma boa consistência interna para as dimensões democrática ($\alpha=.82$) e autoritária ($\alpha=.80$). O estilo permissivo é o menos consistente dos três ($\alpha=.63$).

EMBU

Para a avaliação das memórias da parentalidade utilizou-se a Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais (EMBU; Perris et al., 1980, adaptado por Canavarro, 1996). Trata-se de uma medida constituída por 23 itens referentes à frequência da ocorrência de determinadas práticas educativas durante a infância e adolescência do indivíduo. A sua escala de resposta é do tipo Likert, de cinco pontos,

variando de “Não” (0) a “A maior parte do tempo” (4). É constituída por três subescalas: apoio emocional (7 itens), rejeição (7 itens) e superproteção (9 itens). Em relação ao fator apoio emocional, este é definido como uma série de comportamentos parentais que geram nos filhos a sensação de conforto e a certeza de ser aprovado como pessoa pelos pais “Os meus pais demonstravam através de gestos e palavras que gostavam de mim”. A rejeição é compreendida como comportamentos com a intenção de mudar a vontade do filho, entendidos como rejeição do filho como indivíduo “Os meus pais faziam com que eu sentisse vergonha de mim mesmo” (Canavarro, 1999). As lembranças de superproteção remetem para um comportamento por parte dos pais que se caracteriza pela preocupação excessiva e pela imposição de limites e regras “Quando eu chegava a casa tinha que contar tudo o que tinha feito”.

No que concerne à fidelidade do instrumento, a escala de apoio emocional revela um valor de alpha de .83, a de superproteção .63 e rejeição de .63 (Canavarro & Pereira, 2007).

Child Behavior Checklist

O instrumento Child Behavior Checklist 6-18 (CBCL - Questionário de Comportamentos de Crianças 6-18 – Achenbach et al., 2014) avalia comportamentos internalizantes e externalizantes, através de 8 subescalas: reatividade emocional, ansiedade/depressão, isolamento, queixas somáticas, problemas de sono, comportamento agressivo, comportamento delinvente (apenas em idade escolar) e problemas de pensamento (apenas em idade escolar). Neste estudo irá apenas ser utilizada a escala de comportamentos externalizantes, ou seja, itens da subescala dos comportamentos agressivos e da subescala dos comportamentos delinquentes (35 afirmações). A resposta dada pelos pais às afirmações é realizada através de uma escala de Likert de três pontos, de 0 “afirmação não verdadeira” a 2 “afirmação muito verdadeira”. O score possível total é 70 pontos e, quanto maior for o valor obtido pelas respostas, maior será a frequência e intensidade da ocorrência de comportamentos externalizantes nos filhos adolescentes. Itens como “É desobediente em casa”, “Manifesta crueldade, ameaça ou até é mau para os outros”, “Mente ou faz batota”, “Rouba coisas fora de casa”, “Tem birras/temperamento exaltado”, “Ameaça as pessoas” são alguns exemplos dos itens que constituem o instrumento em questão. A

escala de externalização apresenta boas propriedades psicométricas no que se refere à consistência interna ($\alpha=.88$) (Achenbach et al., 2014).

Procedimentos

Recolha de dados

Com o objetivo de proceder à recolha de dados, foi construído um questionário online em formato *Google Forms* direcionado a mães e pais de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. A divulgação do questionário foi feita através das redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e a recolha de dados ocorreu entre os meses de março e abril do ano de 2022. O único critério de inclusão existente foi referente ao participante, sendo que o mesmo teria de ter pelo menos um/uma filho/a que se encontrasse na faixa etária pretendida. Os participantes consentiram a recolha de dados e a confidencialidade das respostas e o anonimato dos participantes foram garantidos, bem como o uso exclusivo dos dados para fins de investigação.

Tratamento e análise de dados

Como forma de proceder ao tratamento estatístico dos dados, foi utilizada estatística descritiva e inferencial. Procedeu-se ao cálculo das médias, frequências e percentagens de acordo com o tipo de dados. Para avaliar a relação entre as variáveis em estudo, foram realizadas análises correlacionais com recurso ao coeficiente de correlação de *Pearson* e também uma análise de mediação. Os dados foram tratados no programa estatístico IBM SPSS, versão 28 (*Statistical Package for the Social Sciences*) e, as mediações realizadas através do add-on macro PROCESS para SPSS.

Através das análises iniciais, foi possível identificar 21 participantes que responderam à questão da idade de forma errada, ou seja, referiram que a sua idade era a mesma que a dos seus filhos. Neste sentido, a resposta à questão da idade para estes participantes foi tida como sendo observação ausente (*missing*).

Resultados

Análises preliminares

Inicialmente foi realizada uma análise da consistência interna dos instrumentos utilizados e das suas respetivas escalas. As confiabilidades foram as seguintes: Financial Anxiety Scale (FAS) .97; EMBU subescala “apoio emocional” .90; EMBU subescala “rejeição” .82; e a subescala “superproteção” .67. Quanto aos estilos parentais, o democrático apresenta um valor de .93, o estilo autoritário .80 e o permissivo .65. O comportamento externalizante (CBCL) apresenta um valor de .89.

Em seguida, de modo a obter escalas totais, recorreu-se ao cálculo das pontuações obtidas em cada um dos instrumentos/subescalas anteriormente referidos. Para o FAS foi calculada a média das respostas dadas aos itens que o constituem. Para o Questionário dos Estilos Parentais recorreu-se igualmente à média dos itens de cada subescala, bem como para o EMBU. No caso do CBCL, recorreu-se à soma das pontuações das duas subescalas que dizem respeito ao comportamento externalizante (comportamento delinquente e comportamento agressivo).

Recorreu-se posteriormente à realização do cálculo da média e do desvio padrão das respostas dadas pelos participantes nos instrumentos utilizados neste estudo, primeiro para cada género e, depois, para a totalidade da amostra (Tabela 1).

Tabela 1- *Scores médios das variáveis*

Instrumentos/Escalas	Feminino	Masculino	Total
	M (DP)	M (DP)	M (DP)
FAS	1.56 (1.58)	1.14 (.77)	1.45 (1.42)
Estilo democrático	3.17 (.67)	3.11 (.64)	3.15 (.66)
Estilo autoritário	1.03 (.56)	.86 (.40)	.98 (.53)
Estilo permissivo	1.39 (.71)	1.05 (.68)	1.30 (.68)
Rejeição	5.26 (4.26)	4 (2.93)	4.93 (3.98)
Superproteção	1.27 (.50)	1.24 (.40)	1.23 (.47)
Apoio emocional	10.56 (4.21)	11.43 (3.88)	10.79 (4.12)
Externalização	.24 (.20)	.16 (.15)	.22 (.19)

Associações entre as variáveis

Para além das estatísticas descritivas apresentadas, foi ainda efetuada uma matriz de correlação de *Pearson* como forma de averiguar a existência de associações entre as variáveis. As correlações entre as variáveis em estudo são apresentadas detalhadamente na tabela 2. Através da observação da mesma, e quanto à primeira hipótese (H1), verificamos que o valor da probabilidade ($p > .05$) permite-nos aceitar a hipótese nula (H_0) e, conseqüentemente, concluir que não há associação entre a ansiedade financeira e o comportamento externalizante dos filhos.

Quanto à segunda hipótese (H2) (associação significativa entre estilo autoritário e externalização), rejeita-se a hipótese nula (H_0) e aceita-se a hipótese alternativa (H_1). Trata-se de uma associação positiva, o que significa que quanto mais elevado o score relativo a um estilo parental autoritário, mais elevado o score da escala de comportamentos externalizantes dos filhos ($p < .05$).

A terceira hipótese (H3) diz respeito a uma associação negativa entre estilo parental democrático e comportamento externalizante. A mesma confirma-se, dado que existe uma associação negativa entre as duas variáveis, ou seja, quanto mais elevado o score relativo ao estilo parental democrático, mais baixos os scores referentes à escala de comportamentos de externalização dos filhos ($p < .05$).

No que se refere à quarta hipótese do estudo (H4), é possível concluir (através da observação da tabela 2) que se aceita a hipótese alternativa, ou seja, existe uma associação positiva entre o estilo permissivo e os comportamentos de externalização dos filhos. Tal afirmação significa que quanto mais elevado o score do estilo permissivo, mais elevado será o score de externalização.

Em relação à H5 (associação significativa entre memórias de apoio emocional e o estilo democrático), é possível concluir que se rejeita a hipótese nula e se aceita a hipótese alternativa uma vez que o valor de p é inferior a $.05$ ($p = .001$). Trata-se de uma associação positiva, o que significa que quanto mais elevado o score relativo às memórias de apoio emocional, mais elevado o score obtido na escala de estilo parental democrático.

A sexta hipótese (H6) não se confirma, não existindo uma associação entre as memórias de rejeição e o estilo autoritário (retém-se H0) ($p = .16$). O mesmo acontece com a hipótese sete (H7), uma vez que não existe associação entre as memórias de superproteção e o estilo autoritário.

A variável género dos pais foi igualmente analisada e verificaram-se associações significativas ($p < .05$) entre o género masculino e valores mais baixos de ansiedade financeira, estilo autoritário, estilo permissivo e externalização. Ou seja, à medida que passamos do género feminino para o masculino (já que o género se encontra codificado como: 0 – feminino e 1 – masculino) são reportados valores mais baixos de ansiedade financeira, de estilo autoritário e permissivo praticado e comportamento de externalização dos filhos.

Tabela 2 - Matriz de correlação de Pearson

Variável	1	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.
1. Ansiedade Financeira	-	.037	.082	.026	-.133*	.059	.110	.012	-.136*
2. Democrático		-	-.043	-.135*	.255**	.174	.046	-.137*	-.086
3. Permissivo			-	.574**	-.067	-.044	.080	.374**	-.182**
4. Autoritário				-	-.112	.034	.093	.253**	-.141*
5. Apoio Emocional					-	.018	-.391**	.000	.066
6. Superproteção						-	.608**	.025	-.031
7. Rejeição							-	.198**	-.115
8. Externalização								-	-.145*
9. Género país ^(a)									-

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$.

^(a)correlação ponto-bisserial (0=feminino e 1=masculino).

Modelos de mediação

Relativamente a H8, a intenção era conduzir três análises de mediação em que se investigaria se a relação entre a ansiedade financeira dos pais e os comportamentos de externalização dos filhos, seria mediada pelos estilos parentais autoritário, permissivo e democrático.

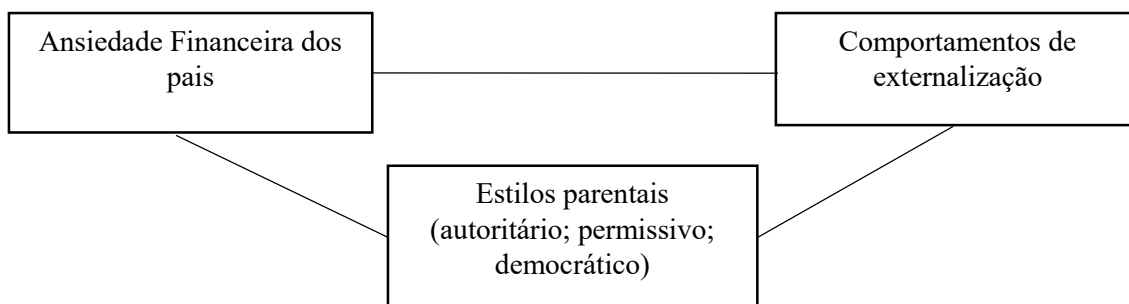


Figura 1 - Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade financeira dos pais no comportamento de externalização, tendo como variável mediadora os estilos parentais.

No entanto, não foi possível testar este modelo, uma vez que a ansiedade financeira não apresentou associações significativas com nenhum dos estilos parentais analisados.

Em relação a H9, a intenção era conduzir três análises de mediação em que se investigaria se as memórias de parentalidade (apoio emocional; superproteção/rejeição) estariam associadas aos comportamentos de externalização dos filhos, sendo que essa relação seria mediada pelos estilos parentais (democrático; autoritário).

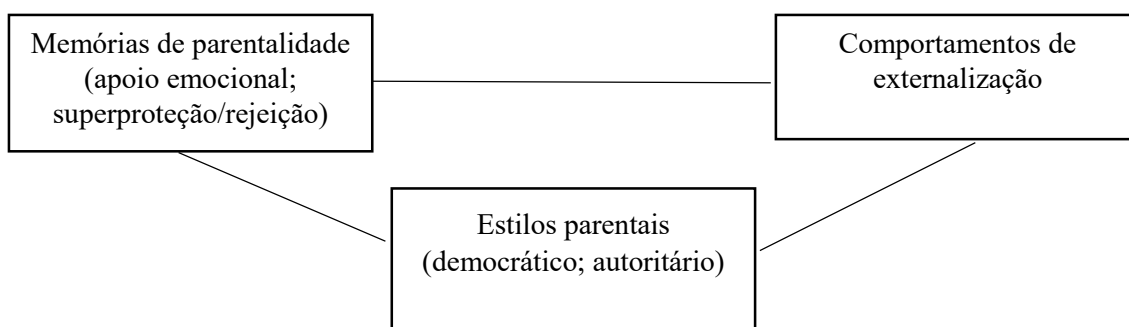
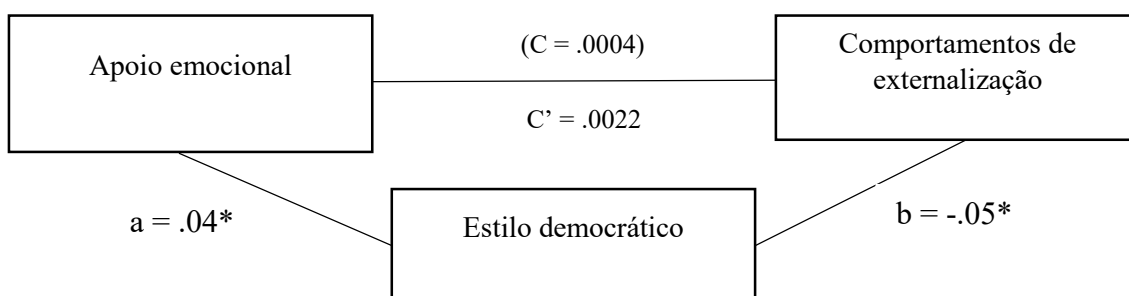


Figura 2 - Modelo de mediação simples do efeito das memórias de parentalidade (apoio emocional, superproteção e rejeição) no comportamento de externalização, tendo como variável mediadora os estilos parentais democrático e autoritário.

No entanto, dado que o estilo autoritário não apresentou associação significativa com as memórias de rejeição nem com a superproteção, apenas se testou o seguinte modelo de mediação: A relação entre as memórias de apoio emocional dos pais e o comportamento externalizante dos filhos é mediada pelo estilo democrático.



Nota. * $p < .05$

Figura 3 - Modelo de mediação simples do efeito das memórias de apoio emocional no comportamento de externalização, tendo como variável mediadora o estilo democrático

Na figura 3, podemos verificar que existe um efeito positivo do apoio emocional nos níveis de estilo democrático e que este está significativamente associado a níveis mais baixos de externalização. Não se verificou um efeito preditivo total ou direto das memórias de apoio emocional no comportamento de externalização. Neste sentido, não se verificou uma redução do efeito total ($c = .0004$) para efeito direto ($c' = .0022$) ao introduzir o mediador “estilo democrático”. O intervalo de confiança do efeito indireto, $a \times b = -.002$ ($SE = .001$) 95% $[-.004; -.002]$ não contém o valor de zero e por isso dizemos, ainda assim, que há uma mediação. Assim sendo, aceitamos H9, o apoio emocional está associado a níveis mais elevados de estilo democrático praticado pelos pais, que por sua vez prediz menos comportamentos de externalização nos jovens (embora a relação total e direta entre o apoio emocional e a externalização seja não significativa – *mediação inconsistente* (cf. O’Rourke & MacKinnon, 2016)).

Discussão

Através da análise dos resultados, constata-se que a ansiedade financeira dos pais não está associada aos comportamentos de externalização nos filhos. Apesar de a literatura muitas vezes mostrar que a ansiedade financeira sentida pelos pais poderá provocar nos mesmos uma ausência de energia, paciência e manifestações nos comportamentos com os seus filhos, segundo os resultados deste estudo a ansiedade financeira dos pais não influencia o comportamento de externalização dos filhos. Embora não tenha sido analisada neste estudo, a rede de suporte familiar pode ser um fator explicativo deste resultado, funcionando como fator protetor. A percepção de amor, valorização, compreensão, reconhecimento e proteção poderá facilitar a resposta aos desafios do dia a dia. Assim, os pais irão sentir uma diminuição do stress, uma maior autoestima e bem estar psicológico, acabando por dedicar atenção e afeto aos filhos, protegendo-os de perturbações mentais e/ou comportamentais (Steinhausen, 1985). O grupo de pares é igualmente importante na adolescência, uma vez que a maior parte do tempo dos jovens é passado com os mesmos, tornando-se fonte de suporte, aceitação, partilha de interesses e, essencialmente, regulação (Soares, 2009). Neste sentido, um relacionamento saudável e positivo com os pares encontra-se associado a uma ausência de comportamentos de risco (Anteghini et al., 2001). Neste estudo, é possível aceder à percepção que os pais têm acerca dos amigos dos seus filhos através do item “Anda com outras crianças/jovens que se metem em sarilhos” presente no CBCL, onde quase a totalidade dos respondentes confirmaram ser uma afirmação que não corresponde à realidade.

A associação entre o estilo parental autoritário e o comportamento de externalização dos filhos encontrada neste estudo vai ao encontro da literatura existente (de Salvo, 2010; Weber et al., 2006). Características desta prática parental, como elevados níveis de exigência, pouca afetividade, elevado controlo, imposição excessiva de regras, aplicação de medidas punitivas e reforço negativo aumentam a probabilidade de os adolescentes serem agressivos, física e verbalmente, recorrerem à mentira, destruírem objetos e apresentarem baixa autoestima (Baumrind, 1966; Baumrind & Black, 1967; Carvalho & Silva, 2014; Oliveira et al., 2002; Weber et al., 2006).

Um outro resultado encontrado neste estudo foi a associação negativa entre o estilo parental democrático e o comportamento de externalização dos filhos. Segundo Baumrind & Black (1967), o estilo democrático é essencialmente caracterizado pela procura do bem estar da criança e das suas preferências. É tida em consideração a opinião/ponto de vista da mesma e os pais recorrem a manifestações de afeto e apoio, ao mesmo tempo que é exigido disciplina e respeito pelos limites colocados (Carvalho & Silva, 2014). É utilizado essencialmente o reforço positivo e valorizado o diálogo. Perante este maior cuidado e preocupação com o desenvolvimento da autonomia, existe uma maior probabilidade para o desenvolvimento saudável, na direção de um comportamento adequado, com boas habilidades sociais, elevada autoestima, autoconfiança e menos propensos a comportamentos antissociais e delinquentes (Silva et al., 2012; Weber et al., 2006). É ainda possível compreender esta manutenção de práticas e estilos parentais através da Teoria da Modelagem (Bandura & Walters, 1959), uma vez que a mesma defende que comportamentos se mantêm através da imitação, existindo aprendizagem através da observação (Bandura & Walters, 1959 cit in Zornig, 2010).

Tal como a literatura havia demonstrado, também neste estudo o estilo permissivo e o comportamento de externalização dos filhos estão associados. Neste sentido, é possível afirmar que crianças e jovens com uma configuração permissiva demonstram menores níveis de assertividade, desenvolvimento académico e social, manifestando dificuldades em regular as suas emoções, baixa autoestima, impulsividade, agressividade e ainda comportamentos disruptivos (Sommer, 2007).

Neste estudo, verificamos que as memórias de apoio emocional estão associadas a práticas democráticas para com os filhos. Este resultado diz-nos que quanto mais memórias de apoio emocional existirem, maior será a frequência com que o indivíduo adotará comportamentos característicos do estilo parental democrático. Segundo Bowlby (1990), as pessoas, tendencialmente, internalizam experiências passadas com as pessoas para si significativas, formando a partir dessas memórias os seus modelos de relacionamento futuros (Bowlby, 1990 cit in Weber et al., 2006).

Não se encontrou qualquer associação entre as memórias de rejeição e o estilo parental autoritário. Quando se fala na tendência de replicar as práticas parentais, pode

falar-se também dos fatores que poderão conduzir à quebra de ciclos de transmissão. Um desses fatores diz respeito às habilitações académicas que, quando elevadas significam maior contacto com informação, quer sobre desenvolvimento saudável quer sobre práticas parentais consideradas mais ajustadas (Weber et al., 2006). Assim, espera-se que pais com habilitações académicas mais elevadas, como é o caso dos participantes deste estudo, apresentem estilos parentais considerados mais adequados.

Ainda sobre o estilo autoritário, também não se revelou associado com as memórias de superproteção. Este resultado significa que, mesmo tendo tido uma educação à base de regras, punições e restrições excessivas, não significa obrigatoriamente que vá aplicar as mesmas características aos seus filhos. Tal quebra na transmissão de estilos parentais poderá ser também explicada pela educação que o pai/mãe dos filhos teve na sua infância. Neste sentido, é importante ressaltar a importância da relação que os pais possuem, uma vez que existindo interações positivas entre os mesmos e/ou qualidade conjugal, as possíveis lembranças de superproteção poderão não se refletirem nas práticas atualmente exercidas (Belsky et al., 1989). Tal fenómeno demonstra que a relação conjugal poderá demonstrar-se como sendo um fator que evitará uma emocionalidade negativa, marcada por lembranças negativas acerca do seu passado (Belsky et al., 1989).

Verificou-se ainda que os pais que possuem memórias de apoio emocional apresentam maior probabilidade de adotar práticas características de um estilo democrático, que tem consequências positivas no comportamento dos filhos. Esta continuidade entre as memórias de parentalidade e as suas próprias práticas parentais pode ser explicada pela Teoria Familiar Sistémica, uma vez que os padrões presentes na família levam a que modelos sejam construídos de forma consciente ou inconsciente. Estes modelos incorporam comportamentos, bem como a certeza daquilo que deve e não deve ser seguido (Wagner, 2005). Uma vez que o estilo democrático é apontado como sendo o mais favorável para o desenvolvimento dos futuros adultos, crianças educadas segundo estilo democrático apresentam bom desempenho nos estudos, estratégias adaptativas, com boas competências sociais e também mais otimistas, ou seja, o contrário de externalização (Weber et al., 2003).

Foi ainda possível perceber que o género feminino se encontra associado com diversas variáveis em estudo, nomeadamente com scores elevados de ansiedade financeira, prática mais prevalente de estilo autoritário e permissivo e ainda relato de níveis mais elevados de externalização dos filhos. Neste sentido, torna-se importante explorar a relação entre Maternidade e Trabalho, sendo esta uma articulação cada vez mais presente e que correspondeu a uma importante mudança social (Oliveira et al., 2002). Apesar dos avanços políticos, económicos, culturais e sociais observados ao longo das últimas décadas, o género feminino é ainda o mais associado ao cuidado dos filhos e às lidas domésticas (Hewlett, 2002). Segundo Troiano (2015), a maioria das mães que exercem uma profissão revelam preocupação com o trabalho quando se encontram em casa, e preocupação com os filhos e com as tarefas domésticas quando se encontram no trabalho (Troiano, 2015). Este mau estar psicológico poderá resultar em perturbações de ansiedade, neste caso, ansiedade financeira, uma vez que o género feminino apresenta um maior risco, quando comparado com o masculino (Kinrys & Wygant, 2005). Este risco acrescido de mau estar nas mulheres que são mães e exercem uma profissão poderá estar relacionado com o facto de, nos dias de hoje, ainda existir discriminação e a crença de que a mulher não trabalha tão bem como o homem, daí a remuneração ser mais baixa do que a do homem (Rodrigues & Nogueira, 2016). Tal realidade fará com que a mulher tenha de trabalhar mais do que aquilo que é esperado, como forma de provar aos outros que é capaz e merecedora de mais respeito e consideração (Rodrigues & Nogueira, 2016). Devido à sobrecarga de tarefas sentida muitas vezes pelas mulheres, bem como a ansiedade sentida, as mesmas poderão, como consequência, apresentar práticas parentais num sentido de uma maior autoridade, acabando por impactar o desenvolvimento infantil dos filhos e o seu comportamento (Rodrigues & Nogueira, 2016).

Conclusão

Este estudo representa uma extensão da literatura já existente acerca da ansiedade financeira, memórias de parentalidade, estilos parentais e comportamentos de externalização dos filhos. Apesar de se tratar de um tema já debatido por diversos autores, consideramos que os resultados encontrados neste estudo constituem um contributo relevante pois permitem questionar possíveis razões para que não se tenham encontrado alguns resultados esperados.

Apesar de as memórias de rejeição e superproteção não demonstrarem associação com o estilo autoritário, não deixa de ser importante refletir acerca das experiências passadas e dos seus impactos nos comportamentos atuais dos pais. Tendencialmente, os indivíduos repetem as práticas parentais que experienciaram na infância, no entanto, por vezes há descontinuidade nessas práticas, não se transmitindo geracionalmente. Esta descontinuidade pode ser explicada por diversos fatores, que não foram analisados neste estudo, mas que importa analisar em estudos futuros.

Através da confirmação das hipóteses dois e quatro (adoção de estilos parentais autoritários e permissivos levam a que, muitas vezes, os filhos manifestem comportamentos de externalização) sugere-se a criação de programas de intervenção e prevenção com os pais que tenham tido uma educação autoritária ou permissiva. Esta seria uma intervenção psicoeducativa sobre práticas parentais, realçando a importância do suporte aos filhos e dos afetos e estabilidade na relação com os eles, tendo presente preocupação e reciprocidade.

É possível apontar limitações ao estudo que passam, primeiro, pela ausência de representatividade do sexo masculino na amostra, uma vez que a maioria dos participantes era do sexo feminino. Outra limitação encontrada prende-se com o facto de o processo de divulgação dos questionários e recolha dos dados ter sido realizada online e durante o período pandémico COVID-19, o que poderá ter impossibilitado o esclarecimento de algumas dúvidas que pudessem ter surgido ao longo do questionário. Apesar das limitações, considera-se que o trabalho realizado constitui um contributo pertinente pois permite uma análise contextual das variáveis estudadas, com recurso a instrumentos que preservaram a qualidade global da recolha de dados.

Sugere-se que, em estudos futuros, seja utilizada uma amostra com características mais heterogéneas (e.g., género), uma vez que poderá aumentar a validade externa dos trabalhos. Sugere-se ainda que, em estudos futuros, se avalie o nível de suporte familiar, bem como as memórias de parentalidade e práticas parentais de ambos os pais. Neste sentido aceder-se-ia à realidade de ambos os progenitores e refletir-se-ia acerca do impacto do outro e da restante família na decisão para a educação dos filhos.

Referências

- Achenbach, T. M., Rescorla, L. A., Dias, P., Ramalho, V., Lima, V. S., Machado, B. C., & Gonçalves, M. (2014). Manual do sistema de avaliação empiricamente validado (ASEBA) para o período pré-escolar e escolar: um sistema integrado de avaliação com múltiplos informadores. *Psiquilíbrios Edições*.
- American Psychiatric Association (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). *American Psychiatric Publishing*.
- Anteghini, M., Fonseca, H., Ireland, M., Ph, D., Blum, R. W., & Ph, D. (2001). *Health Risk Behaviors and Associated Risk and Protective Factors Among Brazilian Adolescents in Santos , Brazil. 4, 295–302.*
- Archuleta, K. L., Dale, A., & Spann, S. M. (2013). College Students and Financial Distress Exploring Debt. *Financial Counseling and Planning Education, 24(2)*, 50–62.
- Archuleta, K. L., Mielitz, K. S., Jayne, D., & Le, V. (2020). Financial Goal Setting, Financial Anxiety, and Solution-Focused Financial Therapy (SFFT): A Quasi-experimental Outcome Study. *Contemporary Family Therapy, 42(1)*, 68–76. <https://doi.org/10.1007/s10591-019-09501-0>
- Baptista, M. N., Souza, M. S. de, & Alves, G. A. da S. (2008). Evidências de validade entre a Escala de Depressão (EDEP), o BDI e o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). *Psico-USF, 13(2)*, 211–220. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712008000200008>
- Barros, S. C., Álvaro, J. L., & Borges, L. de O. (2018). Significados do trabalho e do dinheiro: quais suas funções sociais? *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 18(1)*, 282–290. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.1.13395>
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica, 1(52-I)*, 211–229. https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development, 37*, 887–907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs, 75*(1), 43–88.
- Baumrind, D. (1978). Parental Disciplinary Patterns and Social Competence in Children. *Youth and Society, 9*(3), 239–267.
- Baumrind, D., & Black, A. (1967). *Socialization Practices Associated with Dimensions of Competence in Preschool Boys and Girls. 38*(2), 291–327.
- Belsky, J., Youngblade, L., & Pensky, E. (1989). Childrearing history, marital quality, and maternal affect: Intergenerational transmission in a low-risk sample. *Development and Psychopathology, 1*(4), 291–304.
- Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic Status and. *Annual Review of Psychology, 53*, 371–399.
- Campos, E. P. (2004). Suporte Social e Família. *Doença e Família, 141–161*.
- Canavarro, M. C., & Pereira, A. I. (2007). A percepção dos filhos sobre os estilos educativos parentais: A versão Portuguesa do EMBU-C. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, 24*(2), 193–210.
- Cardoso, J., & Veríssimo, M. (2013). Parenting styles and relationships vinculaç. *Análise Psicológica, 31*(4), 393–406. <https://doi.org/10.14417/ap.807>
- Carriço, C. N., & Paixão, R. (2017). *Vinculação, memórias de infância e estilos defensivos na população dependente de substâncias: estudo comparativo e multivariado*.
- Carvalho, A. R. C. (2018). “amor, dinheiro e cuidado, não estão dissociados” : relação entre pressão económica, estilos parentais e (des)ajustamento psicológico dos filhos.
- Carvalho, M. S. D. P., & Silva, B. M. B. (2014). *ESTILOS PARENTAIS : UM ESTUDO*

DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 6(8), 22–42.

- Cerbara, L., Ciancimino, G., Crescimbene, M., La Longa, F., Parsi, M. R., Tintori, A., & Palomba, R. (2020). A nation-wide survey on emotional and psychological impacts of COVID-19 social distancing. *European Review for Medical and Pharmacological Sciences*, 24(12), 7155–7163.
https://doi.org/10.26355/eurrev_202006_21711
- Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Annual Review of Psychology*, 58, 175–199. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.58.110405.085551>
- Dias, M. O. (2000). A família numa sociedade em mudança. Problemas e influências recíprocas. *Gestão e Desenvolvimento*, 9(9), 81–102.
<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2000.8>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica – o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19(19), 139–156.
<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>
- Ferreira, T. H. S., & Farias, M. A. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227–234. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Ferriolli, S. H. T., Marturano, E. M., & Puntel, L. P. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 41(2), 251–259. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102006005000017>
- Friedson, M. (2016). Authoritarian parenting attitudes and social origin: The multigenerational relationship of socioeconomic position to childrearing values. *Child Abuse and Neglect*, 51, 263–275.
<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.10.001>
- Gomide, P. I. C., Salvo, C. G. de, Pinheiro, D. P. N., & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais.

- Psico-USF*, 10(2), 169–178. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712005000200008>
- Hardaway, C. R., & Cornelius, M. D. (2014). Economic Hardship and Adolescent Problem Drinking: Family Processes as Mediating Influences. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(7), 1191–1202. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-0063-x>
- Hewlett, S. (2002). *Creating a Life: Professional Women and the Quest for Children*. New York: Talk Miramax Books, 205–206.
- Justo, A. R., Núñez Carvalho, J. C., & Kristensen, C. H. (2014). Empathy Development During Childhood: the Influence of Parental Styles. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), 510–523. <https://doi.org/10.15309/14psd150214>
- Kaufmann, D., Gesten, E., Lucia, R. C. S., Salcedo, O., Rendina-Gobioff, G., & Gadd, R. (2000). <https://docs.google.com/forms/d/1dUz7oqf60ThKvAtsV71tukWV47OWAy34xhLwuqDfp7Y/edit>. *Journal of Child & Family Studies*, 9(2), 231–245.
- Kinrys, G., & Wygant, L. E. (2005). Transtornos de ansiedade em mulheres : gênero influencia o tratamento? *Rev Bras Psiquiatr*, 27(617), 43–50.
- Maddahi, M. E., Javidi, N., Samadzadeh, M., & Amini, M. (2012). The study of relationship between parenting styles and personality dimensions in sample of college students. *Indian Journal of Science and Technology*, 5(9), 3332–3335.
- Magnani, R. M., & Staudt, A. C. P. (2018). Estilos Parentais e Suicídio na Adolescência: Uma Reflexão Acerca dos Fatores de Proteção. *Pensando Famílias*, 22(1), 75–86.
- Marin, A. H., Martins, G. D. F., Freitas, A. P. C. de O., Silva, I. M., Lopes, R. de C. S., & Piccinini, C. A. (2013). Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: Evidências empíricas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(2), 123–132. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200001>
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do Parenting Styles and

- Dimensions Questionnaire – Short Form. *Psychologica*, 51, 169–188.
https://doi.org/10.14195/1647-8606_51_11
- Mota, C. P., & Ferreira, S. D. (2019). Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. *Análise Psicológica*, 37(3), 269–284. <https://doi.org/10.14417/ap.1548>
- Oliveira, E. A. De, Marin, A. H., Frizzo, G. B., & Rossato, C. (2002). *Estilos Parentais Autoritário e Democrático-Recíproco Intergeracionais, Conflito Conjugal e Comportamentos de Externalização e Internalização*. 15(1), 1–11.
- Olsen, N., & Geronasso, M. C. H. (2022). Estilos parentais e crianças com problemas de comportamento externalizante na escola. *Revista Psicologia Em Foco, Frederico Westphalen*, 14(Jan), 160–172.
- Pereira, L. K. (2014). “Ser pai” o que trago, o que levo e quanto sou capaz: *envolvimento paterno, memórias, estilo e satisfação parental*.
- Piccinini, C. A., Frizzo, G. B., Alvarenga, P., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2007). Práticas educativas de pais e mães de crianças aos 18 meses de idade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(4), 369–377. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722007000400002>
- Ponnet, K. (2014). Financial Stress, Parent Functioning and Adolescent Problem Behavior: An Actor–Partner Interdependence Approach to Family Stress Processes in Low-, Middle-, and High-Income Families. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(10), 1752–1769. <https://doi.org/10.1007/s10964-014-0159-y>
- Robinson, C., Mandlco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. (1995). Authoritative, Authoritarian, And permissive parenting practices: development of a new measure. *Psychological Reports*, 77, 819–830.
- Silva, C. M. R., Constantino, E. P., & Rondini, C. A. (2012). *Família, adolescência e estilos parentais*. 29(2), 221–230.
- Silva, N. C. B. Da, Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. D. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas Em Psicologia*,

16(2), 215–229.

Soares, I. (2009). *Relações de Vinculação ao Longo do Desenvolvimento: Teoria e Avaliação* (Psiquilíbr). 2ª Edição.

Sommer, K. L. (2007). The Relationship between parenting styles, parental reading involvement, child behavior outcomes, child classroom competence, and early childhood literacy. *Bachelor of Science in Human Development and Family Science*. [http://digilib.unila.ac.id/4949/15/BAB II.pdf](http://digilib.unila.ac.id/4949/15/BAB%20II.pdf)

Steinhausen, H. C. (1985). Psychiatric disorders in children and family dysfunction - A study of migrant workers' families. *Social Psychiatry*, 20(1), 11–16.
<https://doi.org/10.1007/BF00595043>

Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). *Refinamento de um Instrumento para Avaliar Responsividade e Exigência Parental Percebidas na Adolescência*. 3, 1–12.

Troiano, C. R. (2015). Mulher elástico. In *Vida de equilibrista: dores e delícias da mãe que trabalha*.

Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P. (2003). A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *Psico-USF*, 8(1), 71–79.
<https://doi.org/10.1590/s1413-82712003000100010>

Weber, L. N. D., Selig, G. A., Bernardi, M. G., & Salvador, A. P. V. (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 407–414.
<https://doi.org/10.1590/s0103-863x2006000300011>

Zornig, S. M. A. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. In *Tempo Psicanalítico* (pp. 453–470).

Anexos

Anexo 1. Output PROCESS – Modelo de medição simples do estilo democrático

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
 Documentation available in Hayes (2022). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
 Y : EXT
 X : APOIEMO
 M : DEM

Covariates:
 Género

Sample
 Size: 237

OUTCOME VARIABLE:
 DEM

Model Summary

R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
,2755	,0759	,3413	9,6128	2,0000	234,0000	,0001

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	2,8339	,1036	27,3619	,0000	2,6298	3,0380
APOIEMO	,0362	,0087	4,1635	,0000	,0191	,0534
Género	-,1583	,0962	-1,6459	,1011	-,3477	,0312

Standardized coefficients

	coeff
APOIEMO	,2622
Género	-,1037

OUTCOME VARIABLE:
 EXT

Model Summary

R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
,2145	,0460	,0328	3,7463	3,0000	233,0000	,0117

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	,3491	,0658	5,3055	,0000	,2195	,4787
APOIEMO	,0022	,0028	,7862	,4325	-,0033	,0077
DEM	-,0501	,0203	-2,4706	,0142	-,0900	-,0101
Género	-,0755	,0300	-2,5173	,0125	-,1345	-,0164

Standardized coefficients

	coeff
APOIEMO	,0523
DEM	-,1645
Género	-,1624

```

***** TOTAL EFFECT MODEL *****
OUTCOME VARIABLE:
EXT

Model Summary
      R      R-sq      MSE      F      df1      df2      p
      ,1450    ,0210    ,0335    2,5127    2,0000    234,0000    ,0832

Model
      coeff      se      t      p      LLCI      ULCI
constant    ,2072    ,0325    6,3838    ,0000    ,1433    ,2711
APOIEMO     ,0004    ,0027    ,1409    ,8881    -,0050    ,0058
Género      -,0675    ,0301   -2,2417    ,0259    -,1269    -,0082

Standardized coefficients
      coeff
APOIEMO     ,0091
Género      -,1453

***** CORRELATIONS BETWEEN MODEL RESIDUALS *****

      DEM      EXT
DEM     1,0000    ,0000
EXT     ,0000    1,0000

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y
      Effect      se      t      p      LLCI      ULCI      c_cs
      ,0004      ,0027    ,1409    ,8881    -,0050    ,0058    ,0091

Direct effect of X on Y
      Effect      se      t      p      LLCI      ULCI      c'_cs
      ,0022      ,0028    ,7862    ,4325    -,0033    ,0077    ,0523

Indirect effect(s) of X on Y:
      Effect    BootSE    BootLLCI    BootULCI
DEM     -,0018     ,0009     -,0039     -,0002

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:
      Effect    BootSE    BootLLCI    BootULCI
DEM     -,0431     ,0216     -,0894     -,0048

***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****

Level of confidence for all confidence intervals in output:
95,0000

Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:
5000

----- END MATRIX -----

```